



Ministério da Defesa

Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia (Censipam)

Discurso do diretor-geral do Censipam, Rogério Guedes, na abertura do Seminário Sul-americano de Monitoramento de Áreas Especiais, em Manaus, no dia 15 de agosto de 2013.

Senhoras e senhores,

Sejam todos muito bem-vindos ao Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia (Censipam), em Manaus, na Amazônia legal brasileira, para o Seminário Sul-americano de Monitoramento de Áreas Especiais.

Este encontro simboliza a materialização de um compromisso assumido na IV Reunião do Conselho de Defesa Sul-americano (CDS), que aconteceu em Lima, no Peru, em novembro do ano passado.

Na ocasião, o Censipam se comprometeu em criar um grupo de trabalho para gestão e monitoramento de áreas especiais em benefício dos países da América do Sul.

Essa diretriz foi incluída no Plano de Ação para 2013 do CDS, um dos mais importantes e dinâmicos fóruns da Unasul.

A Colômbia, a Venezuela, o Suriname, o Peru e o Equador firmaram conosco a corresponsabilidade da tarefa.

Este encontro ainda traduz a preposição do ministro Celso Amorim, incluída no nosso planejamento estratégico, de ampliarmos nossas ações de cooperação com outros países, prioritariamente os da América do Sul.

Portanto, hoje, estamos reunidos para trocar experiências e formalizar um diálogo cooperativo nos assuntos que interessam aos nossos países, em benefício de todo o povo sul-americano.

Sabemos que os países aqui representados têm muito a contribuir.

Cada país traz uma gama de conhecimento, resultando em um profícuo ambiente de troca de informações.

Isto permitirá ao Brasil mostrar o trabalho do Censipam realizado em parceria com diversas instituições nas políticas públicas de proteção.

E quando falo em proteção, me refiro à proteção em sentido amplo: segurança, defesa, desenvolvimento social e econômico.

E esta não é uma tarefa fácil.

O Censipam tem como missão a proteção da Amazônia legal, que ocupa 60% do território brasileiro, por meio da sinergia de ações de governo, da articulação de informações e da geração de conhecimento.

Trabalhamos para que os órgãos parceiros possam utilizar esse conhecimento aplicado ao ambiente amazônico, resultando em maior eficácia nos resultados.

Para isso, o Censipam foi concebido para atuar de forma sistêmica.

E desta forma, em rede, estamos desenvolvendo cotidianamente nosso trabalho.

Apoiamos as atividades de proteção ambiental do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (IBAMA) e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMbio), de segurança com as polícias federal e estaduais e com o Exército nas operações Ágata.

Assim como trabalhamos em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário para o assentamento das famílias na Amazônia e com o Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome no apoio à erradicação da pobreza.

A arquitetura tecnológica do Sistema de Proteção da Amazônia, de uso dual civil e militar, foi concebida para facilitar a atuação colaborativa entre os diversos órgãos.

Os satélites meteorológicos e ambientais, por exemplo, são utilizados tanto pelo Censipam, gerando produtos e contribuindo para as defesas civis no alerta aos eventos meteorológicos extremos, como pela Aeronáutica, para a segurança dos voos.

No sensoriamento remoto, temos aeronaves compartilhadas com a Aeronáutica, com sensores para imagear a Amazônia.

E o grande diferencial é o radar de abertura sintética. Ele possibilita imagear à região mesmo com nuvens, tão comuns na Amazônia.

Portanto, esse trabalho compartilhado, seja na tecnologia ou na atuação em conjunto, tem contribuído para a proteção dos nossos recursos naturais na região amazônica e na defesa do nosso país.

Em plena sintonia com a estratégia definida na Política Nacional de Defesa, que estabelece a defesa e proteção da Amazônia como prioridade nacional.

Hoje, estamos dando mais um passo na cooperação e integração com os países da Unasul. Acreditamos nas ações de desenvolvimento multilaterais, ampliando as nossas fronteiras, a serviço do desenvolvimento dos nossos países.

Tenho certeza que o diálogo aqui será profícuo, orientando os rumos, fortalecendo ainda mais os laços de confiança e criando uma zona de paz e cooperação na América do Sul.

Bom trabalho a todos!